

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: CONTEÚDOS E MÉTODOS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(INDIGENOUS SCHOOL EDUCATION: CONTENTS AND METHODS IN THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL)

Dina Flávia R. Vasconcelos¹
Janote Pires Marques²

Resumo

Este artigo aborda a educação escolar indígena e seus conteúdos e métodos no primeiro ano do ensino fundamental. O objetivo é compreender os conteúdos métodos utilizados no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola indígena, destacando a importância da cultura no âmbito escolar. Como metodologia, utilizou-se uma abordagem qualitativa, de pesquisa bibliográfica e de campo no que se refere a coleta de dados. O lócus escolhido foi uma escola indígena localizada no estado do Ceará. Como coleta de dados foi realizado uma entrevista com as duas professoras regentes do primeiro ano e a coordenadora da escola. A entrevista ocorreu por meio de questionário de forma presencial. A partir das informações obtidas chegou-se a conclusão que a cultura indígena é importante no ambiente escolar, pois é por meio dela que é possível fazer uma reafirmação de ser indígena e assim manter viva sua tradição, crenças e repassar os aprendizados a gerações futuras.

Palavras-chave: Educação. Escola indígena. Cultura.

Abstract

This article addresses indigenous school education and its contents and methods in the first year of elementary school. The objective is to understand the content and methods used in the first year of elementary school in an indigenous school, highlighting the importance of culture in the school environment. As a methodology, we used a qualitative approach, bibliographic and field research regarding data collection. The locus chosen was an indigenous school located in the state of Ceará. As data collection, an interview was carried out with the two regent teachers of the first year and the school coordinator. The interview took place through a face-to-face questionnaire. From the information obtained, it was concluded that indigenous culture is important in the school environment, because it is through it that it is possible to reaffirm being indigenous and thus keep alive their tradition, beliefs and pass on the learning to future generations.

Keywords: Education. Indigenous school. Culture.

1 Aluna da Uniateneu, E-mail:dinaflavia15@gmail.com

2 Orientador. Professor UniAteneu. E-mail: janote.pires@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a educação indígena, enfocando aspectos curriculares, metodológicos e culturais. Os povos indígenas, no decorrer da história, foram submetidos a diferentes políticas do Estado brasileiro e a maioria não contemplava ações que reconhecessem esses povos como possuidores de culturas diferenciadas.

O Brasil é um país com grande diversidade étnica, social e cultural. Essa pluralidade, no entanto, nem sempre foi valorizada social e legalmente. As políticas educacionais predominantes até aproximadamente a década de 1980 conceberam os indígenas como incapacitados ou como objeto de catequese e de instrução.

A concepção de escola indígena nem sempre foi abordada por questões hoje consideradas relevantes, como diversidade, identidade e autonomia. Atualmente, pode-se perceber que pensar escolarização indígena não diz respeito à simples transposição de um modelo de escola ocidental para uma comunidade indígena, pois é preciso que se considere qual o projeto de vida da comunidade, o que e como a escola pode contribuir com esse projeto, o que os indígenas pensam sobre a escola e o que esperam dela (D'ANGELIS, 2012).

Para se ter um caminho educacional que não corrobore o histórico processo de preconceitos e para que se desenvolva a escolarização indígena, faz-se necessário conhecer e refletir sobre essas diferentes concepções de educação escolar indígena, vivenciadas ao longo do tempo. Assim, esta pesquisa se justifica pela importância da constante busca da construção do conhecimento da educação escolar indígena e a valorização de sua cultura. Importante, também, salientar a promoção da constante e necessária reflexão sobre as práticas docentes. Assim, esta pesquisa também se justifica pela contribuição que pretende dar sobre as vivências docentes na escola indígena.

Considerando a complexidade do tema, optou-se por delimitar o estudo direcionando-o à experiência da escola e de professores com seus alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Nessa investigação foram enfocados os currículos e os métodos de ensino aplicados, bem como sua contribuição para o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante desses elementos introdutórios, colocam-se as seguintes questões: quais conteúdos abordados e métodos utilizados no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola indígena? Qual a importância da cultura no planejamento das aulas neste ambiente escolar?

Considerando os problemas propostos, o objetivo da pesquisa é compreender os conteúdos e métodos utilizados no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola indígena, destacando a importância da cultura no ambiente escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação escolar indígena passou por mudanças e conquistas marcantes oriundas de lutas de grupos indígenas. Uma das suas maiores vitórias foi a educação escolar pós Constituição brasileira de 1988, assegurando-se a educação dos indígenas por lei. Neste ponto, discutem-se noções importantes para essa temática: educação escolar indígena e sua relação com a cultura; e conteúdos e métodos no primeiro ano do ensino fundamental na escola indígena.

2.1 Educação

O conceito de educação tem sua origem etimológica no termo *Educare*, que, em latim, quer dizer “alimentar, cuidar e criar” ou *Educere*, que tem como significado “tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado”. (LIBÂNEO, 2010, p. 72).

Libâneo (2010, p. 30) define que:

Educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Pode-se perceber que a educação é um processo de desenvolvimento em que o ser humano se modifica continuamente. Assim, a educação indígena tem a capacidade de intervir na formação dos indivíduos de acordo com suas condições internas e de sua relação com o meio.

Nesse contexto, Félix (2017, p.21) diz que:

Educação indígena tem o papel de resguardar as identidades étnicas do povo indígena, valorizando suas línguas, cultura e ciências proporcionando aos índios o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos produzidos pelo seu próprio povo e por outros povos.

Ao falar-se em educação indígena é necessária a referência à cultura, modos, mudanças de hábitos. Sabe-se da importância da cultura indígena para o Brasil, sendo assim, é preciso conhecer os métodos de ensino e aprendizagem adotados no ambiente escolar dentro das aldeias, pois “cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o

mundo” (SILVA, 2009, p. 41). Desta forma, busca-se observar, conhecer e compreender a realidade da educação indígena escolar.

Ainda de acordo com Félix (2017, p. 21):

A educação escolar indígena e educação indígena diferem de significados. Enquanto a educação indígena está ligada aos costumes, crenças e povos, a educação escolar indígena está alinhada àquela que complementa os conhecimentos tradicionais e garante acesso aos códigos escolares não indígenas.

Ao longo do tempo, a educação escolar indígena passou por muitas mudanças e muitas vezes os indígenas eram marginalizados, excluídos e ditos como incapazes cognitivos. Vale lembrar que, no ano de 1910, foi criado a SPI (Secretaria de Proteção ao Índio), que tinha uma proposta de inclusão, de proteção, de atenção aos índios.

Para Baniwa (2019), no entanto, a SPI não estava interessada em dar proteção aos indígenas, e, sim, fazer a integração do índio na sociedade, a fim de deixar de lado sua cultura, língua materna, os costumes e seus rituais. Segundo o mesmo autor, em meados do século XX, ainda não existiam políticas de educação escolar para os povos indígenas e até então foram negados os direitos à cidadania.

Um período de muita resistência para os povos indígenas foi o dos anos de 1960 a 1980. Foi também nessa mesma época que a população indígena viu uma possibilidade de mudança. Por volta dos anos 1970, muitas ONG'S (Organizações Não Governamentais), movimentos sociais, e instituições, como o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e universidades, empreenderam esforços pelos direitos indígenas, pela manutenção da diversidade cultural e por seus territórios.

Já no ano de 1988, a Constituição assegurou aos povos indígenas seus direitos culturais, linguísticos e territoriais (BRASIL, 1988). Outro marco importante nas conquistas indígenas foi a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que inclui uma educação diferenciada aos indígenas. (BRASIL, 1996).

O Serviço de Proteção ao Índio (SPI), criado em 1910, operou até 1967, quando foi substituído pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão responsável por atuar em favor dos direitos indígenas, como saúde, educação e território. Mas, em 1991, essas responsabilidades foram divididas, e o ensino escolar indígena passou a ser encargo do Ministério da Educação.

Vale ressaltar que cabe à União a missão de guardar, assegurar e garantir os direitos dos povos indígenas. Nesse sentido, já no início dos anos 1990, a legislação federal garantia

uma educação diferenciada aos índios. Foi a Portaria Interministerial n.º 559/1991, que registrou, em seu artigo primeiro:

Garantir às comunidades indígenas uma educação escolar básica de qualidade, laica e diferenciada, que respeite e fortaleça seus costumes, tradições, língua, processos próprios de aprendizagem e reconheça suas organizações sociais. (BRASIL, 1991).

Dessa forma, entende-se que a educação escolar indígena é diferenciada por manter em seu currículo sua cultura, tradições, costumes, métodos de ensino próprios. Em algumas escolas indígenas ainda se faz uso de sua língua materna. O calendário pode ser flexível e os professores devem ser de preferência indígenas.

Buscando um melhor entendimento de escola diferenciada indígena, Luciano (2007, p.6) afirma que:

Educação escolar indígena diferenciada é aquela educação trabalhada a partir da escola tendo como fundamento e referência os pressupostos metodológicos e os princípios geradores de transmissão, produção e reprodução de conhecimentos dos distintos universos socioculturais específicos de cada povo indígena.

Como defende o autor supracitado, a educação diferenciada indígena é aquela em que se mantém a tradição, trabalha com o resgate de suas memórias, e possibilita um reconhecimento étnico, assim sendo, a educação escolar está diretamente ligada à cultura de cada povo indígena. Ainda no tocante à educação escolar indígena, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que registra, no seu artigo 78:

O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, atua-se para o respeito a sua memória, a valorização da sua história, a recuperação da língua materna e a permanência de suas tradições dentro do âmbito escolar.

Ressalte-se ainda que, no ano de 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, onde se reafirma a importância da educação escolar indígena.

Apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas. (BRASIL, 2014).

O documento enfatiza a importância da alfabetização de crianças indígenas frente a um aspecto de grande importância para as culturas e identidades indígenas, que é a língua

materna. A inclusão das escolas indígenas no PNE contribui para funcionalidade destas instituições e, por conseguinte, para a melhoria da educação universal.

Deste modo, pode-se perceber a necessidade que os povos indígenas têm de conquistar uma escola voltada para suas especificidades, capaz de satisfazer seus anseios, que seja comunitária e intercultural. Comunitária porque deve atender aos anseios de uma comunidade que luta pelos mesmos objetivos. Intercultural porque os sujeitos vivem diferentes culturas e etnias num mesmo território.

Portanto, a educação escolar indígena se torna diferenciada por se tratar de um conjunto de ações sociais, étnicas, comunitárias e culturais. Dessa maneira, a escola possibilitou o resgate de uma história, de memórias e reafirmação de identidade por meio da cultura inserida no contexto escolar.

Cabe aqui, uma reflexão, ainda que breve, sobre o conceito de cultura, ligando-o à escola indígena. O Brasil é um país que tem uma grande pluralidade cultural, como se percebe na ampla diversidade étnica, de costumes, crenças, culinária, vestuário, musicalidade, falares, danças, dentre outras manifestações culturais.

Sendo a sociedade brasileira bastante diversificada culturalmente, em que as manifestações determinam um grupo, é necessário que ressaltar que nenhuma cultura é igual e que todas elas têm sua importância. E o mais relevante é que as diferenças culturais são importantes, assim como o respeito à diversidade cultural.

Para Laraia (2010), o que gera cultura é o ambiente em que se vive, os costumes, a maneira como se fala com outras pessoas. Os seres humanos são produtos da cultura e, a depender do meio social que um indivíduo é inserido, ele adquire cultura. O termo cultura engloba vários elementos e o ser humano precisa de cultura para conviver em sociedade. Essa cultura é inserida dependendo do meio em que se vive, ou seja, ela não seria inata do homem. A partir do nascimento, o que vai determinar a cultura é o local onde se nasce, a região, os costumes. (LARAIA, 2010).

Buscando encontrar uma melhor definição para o termo cultura, já no século XIX, Taylor (apud Laraia, 2001, p. 25) afirmava que “cultura inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Ainda considerando a definição proposta por Taylor (apud Laraia, 2001), a cultura seria um processo do meio social do indivíduo e as suas causas seriam históricas, viriam dos seus antepassados, mantenedores de certos costumes que foram repassados de geração a

geração a fim de manter a tradição de uma comunidade e suas regularidades, que são suas leis, regras, costumes.

Porém, o conceito de cultura foi ampliado ao longo do tempo, particularmente com as contribuições advindas dos campos antropológico e sociológico. Gertz (2015, p. 4), por exemplo, inspirado na concepção weberiana de que o “o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu”, defende que cultura são essas teias e sua análise. Em outros termos, cultura também é atribuição de significados ao que se vive e ao que se é enquanto indivíduo e sociedade. A cultura não pode ser entendida numa perspectiva explicativa, como uma ciência baseada em leis, mas, sim, deve ser entendida numa perspectiva compreensiva, buscando-se uma interpretação dos significados (GERTZ, 2015).

Portanto, a cultura é atribuição de sentidos, e pode ser considerada um conjunto de traços materiais, emocionais e intelectuais. As culturas indígenas, por sua vez, conseguiram ser mantidas mesmo passando por um longo período de pouca valorização.

Buscando uma melhor compreensão de cultura indígena, cita-se:

Cada cultura indígena nos apresenta atualização de uma tradição ancestral, compartilhada pelos membros de sua família linguística. Cada cultura indígena apresenta também uma versão própria de ideias e dos costumes conhecidos através do contato com outras populações. (TASSINARI, 1995, p. 472).

Conforme fala a autora, a cultura indígena se manifesta de várias formas dentro de suas comunidades, respeitando os princípios de cada aldeia. No Brasil, existem várias comunidades indígenas, e cada uma trabalha sua cultura de diferentes formas. Essa mistura cultural faz com que nós, integrantes da sociedade, precisemos respeitar e entender os diversos tipos de culturas existentes em nosso meio.

2.2 Conteúdos e métodos no primeiro ano de ensino fundamental

Em meados dos anos 1990, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com o menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p.13).

O primeiro ano do ensino fundamental é a etapa onde se possibilita a compreensão da escrita, leitura e da matemática, assim o aluno se desenvolverá em diversas formas de comunicação e expressão, podendo compreender o mundo ao seu redor (BRASIL, 2017).

Na educação escolar indígena, o currículo é diferenciado e assegura suas competências específicas com base nos “princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares” (BRASIL, 2017, p.17).

Com essas propostas, o currículo escolar indígena visa não só inserir o indivíduo no mercado de trabalho ou no meio social, mas também valorizar suas particularidades, respeitando sua cultura, seu envolvimento com a comunidade em que vive, respeitando valores e seus costumes.

Ainda falando sobre os currículos indígenas do ensino fundamental, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) diz que é direitos dos indígenas:

Construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua. (BRASIL, 2017, p.17-18).

Dessa forma, faz-se necessário criar currículos diferenciados nas escolas indígenas para que sua cultura seja implementada dentro do âmbito escolar, que estes sejam bilíngues, a fim de reconhecer que existe uma pluralidade de línguas e de culturas dentro das etnias, e também interculturais com o intuito de abranger uma grande variedade de culturas, pois cada etnia indígena tem uma cultura própria.

Vale ressaltar que os currículos indígenas já eram pensados desde o RCNEI (Referencial Curricular Nacional Para as Escolas Indígenas), que tem por objetivo

Oferecer subsídios para: a) a elaboração e implementação de programas de educação escolar que melhor atendam aos anseios e interesses das comunidades indígenas, b) a formação de educadores capazes de assumir essas tarefas e de técnicos aptos a apoiá-las e viabilizá-las. (BRASIL, 1998, p. 13).

O RCNEI é um documento liberto das formalidades rígidas e voltado à dinâmica das necessidades das comunidades indígenas com o intuito também de habilitar professores capazes de desenvolverem os saberes de forma intercultural, como é o objetivo da escola indígena, e de incluir toda a comunidade dentro desse processo de saber fazer o currículo indígena.

O currículo é importante pois aborda questões de como fazer dentro de sala de aula, de ações pedagógicas, e de seus métodos de como trabalhar a educação indígena na escola. Para Julião (2011, p. 94):

Um currículo não é apenas um conjunto de conhecimentos universais organizados e separados para serem ensinados por disciplinas, tempos e espaços. Porque o que se ensina numa escola não são apenas conhecimentos, nem o que se aprende são apenas conteúdos.

Os currículos escolares exercem um papel de incluir os indivíduos dentro da sociedade, então, como o autor supracitado defende, não são apenas conteúdos que se aprende, nem conhecimentos; a escola indígena tem a função de desenvolver seus discentes para atuarem dentro da sociedade como indivíduos críticos, capazes de se reconhecerem por meio de sua educação e sua cultura.

O documento Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, enfatiza ainda que:

Os alunos das escolas indígenas têm condição de reelaborar (às vezes modificando, às vezes ampliando) seu próprio conhecimento sobre o tema/problema em estudo. Há um processo de autoria, em que os alunos são convidados a ter um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que tais relações se estabelecem em contextos sociais e históricos determinados. Assim se relacionam os conhecimentos das áreas de estudos aos conhecimentos desenvolvidos e acumulados por muitas gerações no cotidiano dos povos indígenas. (BRASIL, 1998, p. 61).

Portanto, os conteúdos ministrados em sala de aula das disciplinas obrigatórias como história, geografia, ciências, português e matemática, devem ser planejados pelos docentes de um modo que encaixe a interculturalidade dentro da aula ministrada, como, por exemplo, juntar o conhecimento científico com o conhecimento oriundo dos seus antepassados. Os conteúdos estudados na escola indígena podem também ser aprendidos fora da sala de aula, como cita o RCNEI:

Uma pescaria coletiva, como parte das atividades de educação física; a abertura de um roçado, para a alimentação escolar; a limpeza do terreno em volta da escola; a construção de um viveiro de árvores frutíferas, e assim por diante. Tais eventos fazem a ponte entre o saber escolar e a vida da comunidade, abrindo as portas da sala de aula e dando o sentido social e comunitário da escola indígena. (BRASIL, 1998, p. 63).

Deste modo, percebe-se o sentido e importância de uma escola comunitária, onde todos os membros da comunidade podem participar, uma vez que ações como essa, reafirmam a identidade cultural dos povos indígenas. Ainda falando sobre os conteúdos e métodos na escola indígena, os conteúdos escolares foram distribuídos da seguinte maneira: temas transversais (terra e biodiversidade, autossustentação, direitos, lutas e movimentos, ética indígena, pluralidade cultural e educação e saúde) formam a base do projeto político que sustentará a construção curricular nas escolas indígenas brasileiras (BRASIL, 1998, p. 93).

Ainda, componentes de línguas, matemática, história, ciências, geografia, educação física e artes completam o currículo. O objetivo destes conteúdos é que o professor desenvolva em sua prática docente métodos para integrar os conhecimentos universais ao conhecimento de cada povo indígena.

Dessa forma, um tema que pode ser desenvolvido em sala de aula é a autossustentação, cujo objetivo é a conservação da terra e a valorização da cultura, segundo afirma o RCNEI:

A construção de um problema matemático, elaborado seja na língua indígena, seja no português, pode ser tematizado nas atividades agrícolas e extrativas de auto-sustento. A geografia pode se aprofundar nas novas formas de uso do território após a demarcação das terras, a história pode ajudar a pensar como era antes e como é hoje para projetar o futuro de auto-sustento e trabalho sonhado. Na disciplina de arte, o professor poderá trabalhar com seus alunos a valorização das produções artísticas da comunidade enquanto uma das formas de auto-sustentação, lembrando que o estudo dos processos culturais de produção artística deverá envolver estudos sobre o uso adequado das matérias primas. Na disciplina de ciências, pode-se trazer para a sala de aula elementos da natureza que sejam usados no tratamento de doenças ou como fonte de alimentação e de produção artesanal, tais como folhas, raízes, flores, sementes, caules, que servem para obter melhores condições de vida e de saúde. (BRASIL, 1998, p. 98).

Assim sendo, o professor desenvolve com os alunos atividades de caça, pesca, utilização da terra, de recursos naturais, com o objetivo de ampliar os conhecimentos oriundos dos povos mais antigos e interligar com o científico, como citado acima. Por exemplo, a utilização de uma determinada raiz de uma planta durante as aulas; é explicado para que essa raiz serve, o uso medicinal, em que ela pode ser útil, e assim, o conteúdo pode ser estudado nas disciplinas de história, geografia ou ciências, de forma interdisciplinar.

Ainda, segundo a BNCC, na unidade temática terra e universo:

Busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários. (BNCC, 2017, p. 328).

Portanto, o aluno indígena ao estudar a terra e o universo, pode perceber várias possibilidades de compreensão do mundo e ainda apreender o conhecimento vindo dos

ancestrais por meio do estudo da lua, da terra e do céu, podendo assim estudar dentro de suas particularidades as crenças indígenas.

A BNCC salienta ainda a importância do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental, enfatizando que

São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros. (BRASIL, 2017, p. 215).

O brincar na infância é importante, pois auxilia o aluno na compreensão de regras, coletividade, atenção. E, com o brincar, a criança aprende de forma mais divertida e também compreende a brincadeira como um conteúdo que é repassado por meio de atividades.

3. METODOLOGIA

Para compreender o tema abordado, o desenho desta pesquisa é composto por um estudo bibliográfico, utilizando publicações sobre a temática investigada. Neste tipo de pesquisa o investigador levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação (KÖCHE, 2015, p.122).

Trata-se também de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca entender um fenômeno específico em profundidade, tendo em vista que procura compreender a realidade dos sujeitos (GIL, 2010). No caso desta pesquisa, busca-se averiguar os conteúdos e métodos de ensinamentos aplicados na escola, e como são executados atrelados à sua cultura.

Além disso, a pesquisa constitui-se de campo, pois também se baseou em entrevistas com professores e com o coordenador pedagógico a fim de colher maiores informações sobre a realidade e melhor entender os conteúdos e métodos próprios da educação escolar indígena.

Quanto aos participantes e local, essa pesquisa foi desenvolvida em uma escola indígena localizada no estado do Ceará. A escola atende da pré-escola ao ensino médio e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). As salas são climatizadas, a escola dispõe de refeitório, internet banda larga, sala dos professores, sala de diretor, cozinha, um pátio bem amplo e um ambiente acolhedor e bem arborizado. O Estado do Ceará é responsável pela instituição e envia planos e ações para serem feitas dentro da escola. Alguns alunos de comunidades mais distantes vêm de transporte público e a merenda é disponibilizada na escola.

A escola é considerada “diferenciada” por manter os costumes indígena e sua cultura. Vale ressaltar que não há predominância de uma etnia em específico na escola investigada. A turma do primeiro ano possui duas professoras, que por questões éticas, são referenciadas neste artigo como P1 (Professora 1) e P2 (Professora 2). A P1 tem carga horária de 13 horas, e fica na escola de segunda-feira à quinta-feira; essa professora fica responsável pelas disciplinas obrigatórias curriculares como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. A P2 tem carga horária de 7 horas e leciona na quinta-feira no segundo horário e sexta-feira nos dois horários, sendo responsável pelas disciplinas de Artes, Expressão Cultural e Espiritualidade Indígena.

A coleta de dados foi por meio de entrevistas, com as duas professoras do primeiro ano e com a coordenadora pedagógica. As entrevistas foram feitas com cada um dos participantes, de forma individual e os professores aceitaram participar voluntariamente. Em termos éticos, preservou-se a identidade dos participantes, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informando sobre os procedimentos desta pesquisa. As perguntas das entrevistas encontram-se no Apêndice deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do artigo estão os dados coletados que passaram por uma análise, onde buscou-se criar uma conexão do que foi respondido pelas participantes da pesquisa com os pensamentos dos autores debatidos no referencial teórico.

Na primeira pergunta, ao questionar a P1 sobre como foi ou está sendo a adequação dos conteúdos previstos na BNCC para o primeiro ano do ensino fundamental, considerando a realidade da escola, a professora respondeu que:

Tem sido um pouco difícil seguir a fundo os objetos de conhecimentos e suas habilidades por conta da deficiência na aprendizagem causada durante a pandemia. Nesse caso a gente segue de acordo com a realidade que encontramos em sala de aula (P1, 2022).

Diante da mesma pergunta a coordenadora então afirma que “seguimos conforme a BNCC, não houve adequação, o documento que mais nos orienta é o referencial curricular do Ceará” (COORDENADORA, 2022).

Ao questionar a P2 sobre quais principais conteúdos ensinados no primeiro ano e voltados especificamente para o ambiente escolar, e se houve adequação à BNCC ou a outra legislação, a professora responde:

As minhas principais disciplinas são, artes, espiritualidade indígena e cultura. Eu trabalho a artes usando desenhos indígenas, pinturas com tintas que os próprios alunos extraem, como a semente do urucum. Dá pra fazer pinturas, na aula de espiritualidade os alunos aprendem as rezas, a importância do Pajé e do Cacique, e nas aulas de cultura nós fabricamos adereços com sementes que encontramos na natureza, como o cocar (P2, 2022).

Conforme explicam as entrevistadas, a escola segue a BNCC e seus objetos de conhecimento: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas (BRASIL, 2017, p. 17-18). Compreende-se que no contexto escolar indígena é trabalhada a interculturalidade por inserção da cultura, e por as professoras adequarem os planos de aulas voltados para a educação escolar indígena em suas formas de aprendizagem.

Na segunda pergunta, questionou-se a P1 sobre os métodos de ensino aplicados em sala de aula. A professora afirma que “os principais métodos que uso são a ludicidade através dos jogos e brincadeiras dirigidas como bingo de letras, sílabas, caça ao tesouro, ditados de imagem” (P1, 2022).

Diante da mesma pergunta, a P2 afirma: “utilizo métodos tradicionais. O que acontece é que eu faço uma adaptação no meu plano de aula, buscando o lúdico para deixar minhas aulas mais atrativas” (P2, 2022).

As professoras relatam que buscam o lúdico para deixar suas aulas mais atrativas e dessa forma buscar um melhor rendimento de aprendizagem dos alunos, pois acreditam que aprender brincando é mais prazeroso e as crianças gostam mais dessa metodologia. Desse modo, nota-se uma aproximação da prática com o que preconiza a teoria, ou seja, “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37). Conforme o citado documento, é por meio do brincar que se desenvolvem várias capacidades da criança, como as regras e a socialização.

Na terceira pergunta, a P1 foi indagada sobre quais são os principais materiais didáticos utilizados. Por sua vez, ela responde: “utilizo livros didáticos e literários e nas aulas utilizo jogos como recurso didático. O que eu faço nas minhas aulas é uma adaptação no meu plano de aula trazendo os conteúdos regulares para nossa cultura” (P1, 2022).

Ao indagar a P2 se houve adequação no material didático ou se existe um material extracurricular para dar apoio as aulas, ela respondeu que

Não existe nenhum material didático ou de apoio para minhas aulas, o que eu faço são buscas por materiais que eu pesquise por meio da internet e livros, e planejo minhas aulas, eu consigo muitos livros literários por meio de uma instituição que fiz um cadastro e ela me envia livros de vários assuntos, e quando recebo esse material, faço adaptação no meu plano para trabalhar dentro de sala de aula (P2, 2022).

Diante das entrevistas com as professoras, percebeu-se que a P1 utiliza materiais didáticos de escolas regulares, e dentro do seu plano de aula ela faz adaptação à realidade da escola indígena, buscando trazer suas origens e repassar os conteúdos regulares adequando-os ao meio indígena. Já a P2, relata que não é ofertado nenhum material didático para suas aulas.

De acordo com o RCNEI, o professor tem ainda uma função importante de “criar alternativas e estimular um olhar crítico e questionador com relação às interferências de modelos que podem agir negativamente no processo de ensino-aprendizagem” (RCNEI, 1998, p. 311). Compreende-se que, diante dos modelos tradicionais, as professoras dentro da realidade da escola, trazem a valorização da cultura indígena, buscando manter em seu dia a dia elementos que fortalecem o pertencimento de ser indígena, por isso, nas aulas, as professoras fazem adaptações em seus conteúdos para dar aos alunos um ensino voltado mais para a realidade indígena.

Dando continuidade à entrevista, a coordenadora foi questionada se o calendário escolar era igual à rede regular ou diferenciado e ela afirmou que

Infelizmente nosso calendário é igual à rede regular, por algumas peculiaridades. Muitos de nossos alunos moram na zona rural, e vem de transporte escolar para as aulas, e como o transporte é pelo governo do Ceará, então não há como adequar o calendário se a maioria das crianças necessitam do transporte para vir a escola (COORDENADORA, 2022).

A coordenadora compreende que é importante ter um calendário diferenciado, porém na realidade da escola não é possível haver uma flexibilização do calendário, visto que pode vir a prejudicar os alunos da comunidade e diante dessa realidade a escola segue o calendário regular.

Ainda junto à coordenadora, foi perguntado se a escola trabalha com projetos no ensino fundamental anos iniciais, incluindo a cultura. Ela, então, respondeu:

Sim, temos nossas noites culturais que fica aberto ao público, as turmas fazem apresentações, e sempre voltadas à nossa cultura. Sempre com o objetivo de introduzir a cultura, as lideranças indígenas participam. Um projeto que nós temos é a da semana do índio no mês de abril, nós saímos nas ruas dançando o torá, trajados com nossas vestimentas, também fazemos muitas aulas em campo, onde visitamos um local onde foram mortos vários índios, e que é importante para nós, faz parte da nossa

história, as crianças já crescem sabendo que ali é um local sagrado, que merece respeito (COORDENADORA, 2022).

Em sua visão, a coordenadora afirma que a cultura é muito enraizada nos eventos da escola e afirma que se trabalha com projetos durante todo o ano, a fim de buscar o resgate da cultura, de pertencimento de um povo, de uma história.

De acordo com Baniwa (2017, p 19-20) a valorização de suas culturas, pinturas, músicas, danças, línguas e afirmação de suas identidades étnicas são verdadeiros processos de pesquisa, resgate, (re)aprendizagens e (re)construções culturais, identitárias e espirituais. Portanto a coordenadora, em seu trabalho, busca na escola a valorização da cultura indígena por meio de projetos que podem contribuir para o sentimento de pertencimento indígena.

Para finalizar a entrevista, perguntou-se à coordenadora se os alunos são estimulados a participar dos projetos, e qual a importância da participação deles. Ela por sua vez respondeu:

Sim, os alunos são incentivados a participar, o que é importante é que nossos alunos se reconheçam como indígenas, que tenha apropriação de sua identidade, que saibam lutar por seus direitos, e que principalmente repassem a cultura indígena, a tradição, os nossos costumes de geração à geração (COORDENADORA, 2022).

Percebe-se que coordenadora ressalta a importância de os alunos estarem sempre presentes e participando dos projetos, pois dessa forma geram-se vínculos e reconhecimento, bem como reafirma-se a cultura indígena.

Nesta concepção de reafirmação indígena, Baniwa (2017) defende a promoção das culturas, línguas, tradições, saberes, fazeres, valores e identidades. As escolas nas aldeias passaram a ajudar na revitalização e na reatualização das culturas indígenas que haviam sido desvalorizadas ou mesmo abandonadas. Portanto, a escola trabalha com a valorização da história e com a reafirmação de um povo para que a cultura não se perca nas futuras gerações. Um dos propósitos da escola é manter viva a tradição indígena por intermédio do ambiente escolar.

5 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa foi possível compreender conteúdos e métodos utilizados em uma escola indígena no primeiro ano do ensino fundamental, destacando a importância da cultura no âmbito escolar. Compreende-se que a cultura indígena tem ligação direta com os conteúdos ensinados e o professor é peça fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, pois é por meio dele que é possível fazer um resgate da identidade indígena,

utilizando recursos lúdicos para fazer adaptações nos planos de aulas e assim promover a valorização da cultura indígena no meio educacional.

No âmbito escolar, há necessidade de adaptações nos materiais didáticos e no plano de aula, pois os livros utilizados são de escolas regulares. Então, para que seja desenvolvida a cultura dentro dos conteúdos ensinados, o planejamento tem que ser feito pensando no ambiente indígena. Além disso, a escola trabalha com componentes curriculares próprios para a escola indígena, sendo possível por meio destes fazer uma abordagem mais específica da cultura no ambiente escolar.

Considera-se ainda que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois foi possível perceber que há práticas culturais atreladas aos conteúdos e métodos utilizados em sala de aula e que a importância da cultura é sempre destacada, pois é por meio dela que a escola ressalta a importância da tradição, de costumes, falas, modos de viver, crenças e, assim, almeja a reafirmação de uma identidade indígena e incentiva que os alunos sempre busquem repassar a cultura para futuras gerações para que não se perca essa valorização de pertencimento indígena.

REFERÊNCIAS

BANIWA, G. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos**. Rio de Janeiro: Mórula/Laced, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução 2, de 22 dez. 2017. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 22 dez. 2017.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Portaria Interministerial**, nº 559,16 de Abril de 1991. Dispõe sobre a Educação Escolar para as Populações Indígenas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1991. Disponível em: < <https://cimi.org.br/2004/06/21816/> > , Acesso em: 31 de mar. de 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Resolução 2, de 22 dez. 2017. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 22 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 6.001, de 19 de Dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16001.htm> Acesso em: 03 de abr. de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 21 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'ANGELIS, W. da R. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012

FÉLIX, A. C et al. Educação Indígena. In: MENDES, M.; OLIVEIRA; N.; VALENTE. H. (Org.). **Atuação Docente na Diversidade**. Pará de Minas, MG: Virtualbooks Editora, 2017.

GERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

JULIÃO, G. B. **Currículo como construção social em contexto de cidadania intercultural indígena**. Dissertação (Mestrado em educação: currículo) - Pontifícia universidade católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, p. 136, 2011.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ, 2015.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCIANO, G. J. S. **Cenário Contemporâneo da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2007.

TASSINARI, A. M. I. Sociedades Indígenas. In: ARACY, L. D. S; GRUPIONI, L. D. B. (Org) **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 20 ed. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

APÊNDICE

Questões da entrevista (coleta de dados em campo)

P1 (Professora das disciplinas regulares do primeiro ano do EF)

- 1 Como foi ou está sendo a adequação dos objetos de conhecimento (conteúdos) previstos na BNCC para o primeiro ano do ensino fundamental, considerando a realidade aqui da escola?
- 2 Quais principais métodos de ensino aplicados em sala de aula? Poderia falar um pouco sobre eles?
- 3 Quais são os principais materiais didáticos utilizados? Poderia falar um pouco sobre eles?
- 4 Nas aulas, a cultura consegue ser inserida no planejamento das componentes curriculares regulares? Como isso acontece?

P2 (Professora das disciplinas de arte, expressão cultural e espiritualidade do primeiro ano do EF)

- 1 Quais principais objetos de conhecimento (conteúdos) ensinados no primeiro ano e voltados mais especificamente para o ambiente escolar indígena? Houve alguma adequação da BNCC ou de outra legislação ligada ao currículo? A senhora pode explicar?
- 2 Quais principais métodos de ensino aplicados em sala de aula? Poderia falar um pouco sobre eles?
- 3 Houve alguma adaptação no material didático, ou existe um material extracurricular específico para dar apoio nas aulas? Caso exista, poderia falar um pouco sobre ele?
- 4 Qual a importância da cultura no planejamento das aulas, considerando o ambiente escolar indígena?

Coordenadora Pedagógica

- 1 Como foi a adequação da BNCC nesta escola, considerando o ambiente escolar indígena? A senhora pode explicar?
- 2 O calendário escolar é igual a rede regular ou é diferenciado? A senhora pode explicar.
- 3 A escola trabalha com projetos no ensino fundamental, anos iniciais, incluindo a cultura? Como acontece?

- 4 Os alunos são estimulados a participar dos projetos? Qual a importância da participação deles?